

# NOTÍCIAS SOBRE A ESCRITORA MARIA FIRMINA DOS REIS: ANÁLISE DO DISCURSO EM JORNAIS MARANHENSES DO SÉCULO XIX

Nicolly Monique Feitosa Ramos <sup>1</sup>; Ana Carla Carneiro Rio<sup>2</sup>.

## Resumo

Esta pesquisa surge da reflexão de analisar os discursos veiculados em jornais literários maranhenses do século XIX, a respeito da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis, bem como os estereótipos que os discursos dos jornais revelam a mulher na condição subalterna em relação ao homem. Para isso analisamos os discursos publicados nas seguintes mídias: *Jornal do Comércio*, *A Moderação*, *A Verdadeira Marmota*, *Jardim dos Maranhenses* e *A Imprensa*. O material para análise consta na obra *Fragmentos de uma vida*, por Moraes (1975) bem como em Martins (2010). Nossa proposta busca na Análise do Discurso um diálogo com as teorias do jornalismo e comunicação, pensando os enunciados das notícias como um lugar em que os sujeitos são construídos, pois ao analisar discursos refletimos sobre sociedade, ideologia, verdades e relações de poder. Por entender que existe uma regularidade nas formações dos discursos dos jornais literários analisados e que os mesmos passam pelo mesmo sistema de dispersão, nos filiamos ao filósofo Michel Foucault para pensar no plano discursivo, por entender que as análises realizadas nos enunciados recortados dos jornais, são reflexos das práticas sociais da conjuntura oitocentista maranhense.

## Palavras-chave:

Análise do discurso. Notícia. Maria Firmina dos Reis. Relações de poder. Michel Foucault.

## Introdução

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Informática do IFMA do Campus Imperatriz; Bolsita IFMA. E-mail: nicollyfeitosa@acad.ifma.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela UFG- Faculdade de Letras, Mestra em Estudos da Linguagem pela UFG- Regional Catalão. Licenciatura em Letras UEMA-CESI; Bacharela em Comunicação Social/Jornalismo pela UFMA. Professora EBTT do IFMA Campus Imperatriz.; E-mail: ana.rio@ifma.edu.br.

Esta pesquisa tem como figura principal uma escritora em pleno século XIX, na sociedade oitocentista maranhense patriarcal e escravagista. Assuntos com temáticas que envolvem gênero e raça são temas norteadores de repercussão e estereótipos nos veículos de comunicação e, cada vez mais, notícias vêm mostrando formas de preconceito que ainda ocorrem na sociedade e são problematizados de maneiras distintas, dependendo da conjuntura em que se encontram. O preconceito de gênero e raça não é um problema da sociedade atual, vem desde a formação da sociedade, posicionando pessoas por classe, gênero e raça.

Este trabalho é motivado pelo interesse em explorar a interseção entre estereótipos, jornal impresso e discurso, tendo como foco a escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (2009) e a recepção do seu romance *Úrsula* pela imprensa. A partir dessas reflexões, surgiu a motivação para investigar os enunciados que circulavam em jornais impressos de caráter literário no Maranhão do século XIX sobre Maria Firmina dos Reis e a publicação de seu romance "*Úrsula*". O objetivo é analisar como os discursos veiculados sobre a escritora foram construídos e como refletem as relações de poder e estereótipos da época.

Sabemos que várias são as instituições sociais que constituem as ideologias<sup>3</sup> como: igreja, escola, família, mídia e etc. Conforme Althusser (1992) são intitulados como Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), visto que influenciam na ideologia das pessoas. Tal influência pode ser demonstrada, a partir dos mais variados meios midiáticos (televisão, internet, rádio, revistas, jornais e outros), por meio do acesso às notícias, sobretudo o que está acontecendo na sociedade. Desse modo, a mídia, sob a perspectiva althusseriana (1992), constitui-se como aparelho ideológico de extrema importância, uma vez que constrói práticas no cotidiano das pessoas.

Os veículos de comunicação publicam acontecimentos e os representam segundo sua ideologia. Por esse motivo, torna-se imprescindível estudar os discursos veiculados pelos jornais de modo que possamos compreender os mecanismos que ela utiliza no processo de mediação entre público e realidade. Portanto, esta pesquisa apresenta como eixo temático as notícias veiculadas em jornais maranhenses do século XIX sobre a escritora Maria Firmina, os aspectos ligados à escravidão e a condição de inferioridade enfrentada por mulheres na sociedade colonial, bem como a presença inédita da escrita de autoria feminina no contexto supracitado. Esse cenário nos dá a dimensão de análise a partir das formações discursivas e relações de poder.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optamos pelos postulados teóricos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, e buscamos em Michel Foucault (1979) um diálogo mais próximo sobre as relações de poder, a partir do qual discutiremos elementos sobre a relação entre história e mídia a partir dos conceitos de poder problematizados pelo filósofo, com o intuito de observar como podem ser integrados no campo da AD, pois acreditamos que o cenário que a escritora se encontrava, sobretudo a interdição de uma mulher ser escritora, marcam as relações de poder que determinam o que pode e deve ser dito.

## **Metodologia**

O processo metodológico é fundamental para que uma pesquisa possa chegar aos seus objetivos e neste projeto será realizado uma abordagem qualitativa, que se baseia na descrição dos fatos, indução e interpretação. Foram utilizados a pesquisa bibliográfica e documental. O primeiro passo para a construção teórica foi a análise bibliográfica. Gil (2009, p. 50) relata que pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A metodologia utilizada neste trabalho se fundamenta na Análise do Discurso de linha francesa, que se caracteriza por uma abordagem crítica e reflexiva sobre o discurso como prática social. Além disso, os postulados teóricos de Michel Foucault sobre verdade, poder e resistência são utilizados para compreender as relações de poder e controle presentes nos discursos analisados. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a vida e obra de Maria Firmina dos Reis, bem como sobre a história da imprensa no Maranhão do século XIX. Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental nos jornais maranhenses do século XIX que mencionam Maria Firmina dos Reis, com o objetivo de analisar como a imprensa ludovicense do século XIX constrói a verdade sobre a autora e sua obra.

As notícias selecionadas foram submetidas a uma análise discursiva, considerando o contexto histórico e social em que foram produzidas, a estruturação do discurso e as relações de poder presentes nos discursos analisados. A análise discursiva foi realizada com base nos princípios da Análise do Discurso de linha francesa, que busca compreender o discurso como uma prática social que constrói significados e verdades.

A pesquisa documental serviu como norte para o trabalho. Gil (2009) explica que esta pesquisa se assemelha com a bibliográfica, mas a distinção é evidenciada na natureza

das fontes. Vale ressaltar que Gil (2009) afirma que o primeiro passo da pesquisa documental consiste na exploração das fontes documentais. Utilizamos a obra intitulada “Fragmentos de uma vida” de Nascimento Moraes Filho, biógrafo de Maria Firmina dos Reis. Foram analisadas as sequências enunciativas de jornais literários maranhenses, que estão na referida obra. Esta obra é marcada pelo resgate de notícias sobre o legado cultural e literário da escritora Maria Firmina dos Reis, bem como recorte sobre notícias veiculadas nos jornais maranhenses do século XIX.

Por fim, a finalização do trabalho ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo a realização de seminários em turmas do segundo e terceiro anos dos cursos integrado de Informática, Edificações e Segurança do Trabalho, bem como nas turmas de Administração do PROEJA do IFMA-Campus Imperatriz. A bolsista responsável pelo projeto visitou as turmas e apresentou o trabalho de forma exitosa, promovendo a interação e o debate sobre o tema. A escolha dessas turmas se justifica pela diversidade de cursos e níveis de formação, permitindo uma abordagem interdisciplinar e abrangente.

Durante os seminários, foram discutidos os principais aspectos relacionados ao tema, com ênfase na análise dos jornais maranhenses do século XIX e a obra "Úrsula" de Maria Firmina dos Reis. A apresentação foi estruturada de forma a estimular a participação dos estudantes, fomentando o pensamento crítico e a reflexão sobre as questões abordadas. A realização desses seminários teve como objetivo principal promover a difusão do conhecimento e a conscientização sobre a importância da literatura e da história na formação cultural e social dos estudantes. Além disso, buscou-se criar um espaço de discussão e troca de ideias, onde os estudantes pudessem expressar suas opiniões e percepções sobre o tema.

## **Resultados e Discussão**

Os enunciados analisados dos jornais literários constituem, juntamente com outros que o margeiam, (não importando o tempo ou o espaço, já que sua condição de existência não se dá na exatidão deste nível espaço-temporal), uma regularidade que nos permite filiá-los a determinados saberes, a estratégias de relações de poder e a formas de subjetivação.

Analisar discursos é uma tarefa cuidadosa, pois se deve pensar no complexo ideológico através dos quais os enunciados se constituem em sua dispersão. Fizemos uma abordagem da constituição da disciplina Análise do Discurso e seu contexto de

nascimento, para que pudéssemos entender como a notícia pode constituir um corpus de pesquisa para essa área de estudo.

A análise dos jornais maranhenses do século XIX sobre a obra "Úrsula" de Maria Firmina dos Reis revela uma complexa rede de relações de poder e estereótipos de gênero que permeiam a sociedade da época. Ao examinar os diferentes jornais, nota-se que a repercussão da obra variou significativamente, refletindo as diversas posições ideológicas e os contextos culturais presentes naquela conjuntura. Tal posicionamento fica evidente nos discursos que seguem, ainda no Jornal do Comércio na edição de 04 de agosto de 1860.

Convidamos aos nossos leitores a apreciarem essa obra original maranhense, que, conquanto não seja perfeita, revela muito talento na autora, e mostra que se não lhe faltar animação poderá produzir trabalhos de maior mérito. O estilo fácil e agradável, a sustentação do enredo e o desfecho natural e impressionador põem patentes neste belo ensaio dotes que devem ser cuidadosamente cultivados. É pena que oacanhamento mui desculpável da novela escrita não desse todo o desenvolvimento a algumas cenas tocantes, como as da escravidão, que tanto pecam pelo modo abreviado com que são escritas. A não desanimar a autora na carreira que tão brilhantemente ensaiou, poderá para o futuro, dar-nos belos volumes.

Como se pode observar, os enunciados apresentados denotam uma condição de submissão censurada, que não prima pela qualidade da obra, pois o tom de vitimização do noticiário parece uma tentativa de atrair a piedade do leitor, pois os discursos mostram a pouca experiência da escritora, que não alcança prestígio de pois trás assuntos perniciosos como a “escravidão”. A notícia é antes de tudo um pedido, um incentivo e os enunciados em questão mostram como as formações discursivas vigentes na época funcionam e quais as verdades produziam.

A notícia do jornal literário *A Moderação* aparece na página da “Crônica semanária” do dia 11 de agosto de 1860. Conforme Bakhtin (1979) quando afirma que “cada esfera da utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, que ele chama de gêneros do discurso”. O enunciado que será analisado a seguir, tem a seguinte chamada:

ÚRSULA- Acha-se à venda na Tipografia do Progresso, este romance original brasileiro, produção da exma. Sra D. Maria Firmina dos Reis, professora pública em Guimarães. Saudamos nossa comprovinciana pelo seu ensaio, que revela de sua parte bastante ilustração: e, com mais vagar emitiremos a nossa opinião, que desde já afiançamos não será desfavorável à nossa distinta comprovinciana. (A MODERAÇÃO, 11 de agosto de 1860).

Conforme a citação supracitada e na ordem cronológica que foram noticiadas, visualizamos que são dois veículos midiáticos distintos, que se reportam a noticiar sobre a obra mais famosa de Maria Firmina dos Reis. Entendemos que mesmo com tom depreciativo do Jornal do comércio analisado anteriormente, a concorrência coloca enunciados em oposição. Em relação a isto recorremos a Foucault em sua obra intitulada *Microfísica do poder*, no qual analisa a inversão do acontecimento discursivo como uma necessidade contínua oriunda das relações de poder.

É preciso entender por acontecimento não uma decisão, um tratado, um reino, ou uma batalha, mas uma relação de forças que se inverte, um poder confiscado, um vocabulário retomado e voltado contra seus utilizadores, uma dominação que se enfraquece, se distende, se envenena e uma outra que faz sua entrada, mascarada.(FOUCAULT, 1979, p.28)

O acontecimento discursivo e o poder possuem relação, são resultados do jogo, do enfrentamento de lutas e do compromisso entre os concorrentes, estes por sua vez, se batem e chegam, finalmente, ao término de suas “batalhas” a um compromisso de algo que foi produzido.

Os jornais analisados apresentam uma tendência a reforçar estereótipos de gênero, onde a figura feminina é frequentemente associada a virtudes domésticas e ao ambiente familiar. Essa representação contrasta com a realidade de Maria Firmina dos Reis, que, ao publicar seu romance, desafiou as convenções sociais estabelecidas. A obra "Úrsula" não apenas aborda temas polêmicos, como o abolicionismo e a condição feminina, mas também traz à tona a questão da autoria feminina em um espaço literário predominantemente masculino.

A análise discursiva, inspirada nos estudos de Michel Foucault (2012) na obra intitulada *A arqueologia do saber*, permite entender como os enunciados presentes nos jornais refletem e reforçam relações de poder. Os jornais não apenas informam, mas também moldam a opinião pública e influenciam a percepção sobre a autora e sua obra. Nesse sentido, a forma como os jornais se posicionam em relação a Maria Firmina dos Reis e a "Úrsula" revela muito sobre as dinâmicas de poder existentes na sociedade maranhense da época.

Os resultados da análise também destacam a importância do contexto histórico e social na produção e recepção de obras literárias. A obra de Maria Firmina dos Reis não pode ser compreendida isoladamente; ela é fruto de um momento específico, marcado por tensões sociais e debates intelectuais. A forma como a autora e sua obra

são representadas nos jornais reflete essas tensões e oferece uma visão crítica sobre as relações de gênero e poder.

Em última análise, a análise dos jornais maranhenses do século XIX sobre a publicação de "Úrsula", revela não apenas a complexidade das relações de poder e gênero na sociedade da época, mas também a relevância da obra de Maria Firmina dos Reis como um marco na literatura brasileira. Sua contribuição vai além da questão abolicionista, desafiando as normas sociais e literárias de seu tempo. Ao trazer à luz essas discussões, a análise ressalta a importância de revisitar e valorizar a produção literária de mulheres que, como Maria Firmina, desempenharam um papel crucial na formação do cânone literário brasileiro.

## **Conclusão**

Este trabalho analisou o discurso jornalístico maranhense do século XIX sobre a obra "Úrsula" de Maria Firmina dos Reis, utilizando a perspectiva foucaultiana das práticas discursivas. A análise revelou que os enunciados presentes nos jornais literários da época refletem relações de poder e estereótipos de gênero, reforçando a ideia de que a mulher deve se limitar ao ambiente doméstico.

A pesquisa demonstrou que a análise do discurso é uma ferramenta valiosa para entender como os enunciados são construídos e como refletem as relações de poder e saber em uma sociedade. Identificamos regularidades nos enunciados que refletem os saberes e as relações de poder da época.

Este trabalho contribui para a reflexão sobre a importância da análise do discurso na compreensão das relações de poder e saber em diferentes contextos. Acreditamos que os resultados desta pesquisa possam ser úteis para futuras investigações sobre o tema e para a compreensão da complexidade dos discursos jornalísticos e literários.

## **Agradecimentos**

Agradecemos ao IFMA pela bolsa concedida, fundamental para o desenvolvimento do projeto. O apoio financeiro permitiu a compra de livros e materiais de pesquisas e contribuiu para os resultados alcançados. Esperamos retribuir com este trabalho e contribuir para o avanço científico e cultural.

## Referências

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos ideológicos do estado**. Tradução: Joaquim José de Moura Ramos. Editorial Presença. Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. (Voloshinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. In: O Discurso de Outrem. Tradução de Michel Lahud e Yara Fratschi. Editora Hucitec. São Paulo, 1979.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. Organização e tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. **O Sujeito e o Poder**. In: RABINOV, Paul. DREYFUS, Hubert. Michel Foucault: Uma Trajetória Filosófica - para além do estruturalismo e da Hermenêutica. Trad. Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MARTINS, Ricardo André Ferreira. **Breve panorama histórico da imprensa literária no Maranhão oitocentista**. Animus - Revista interamericana de comunicação midiática. Mestrado em Comunicação – UFSM v.18, jul-dezembro 2010, acesso em 27 de jul. de 2025.

MORAIS FILHO, José Nascimento. **Maria Firmina, fragmentos de uma vida**. São Luiz: COCSN, 1975.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula; A Escrava / Maria Firmina dos Reis**; atualização do texto e posfácio de Eduardo de Assis Duarte. Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2009.